



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -
PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UA**

A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA ESTADUAL DE CRUZEIRO DO SUL-AC.

FRANCISCA ZENI DE SOUZA ROCHA

ORIENTADOR(A): MERCEDES VILLA CUPILLO

CRUZEIRO DO SUL –AC

2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -
PGPDS

FRANCISCA ZENI DE SOUZA ROCHA

**A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA ESTADUAL DE CRUZEIRO DO SUL-AC.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador(a): Mercedes Villa Cuplillo

CRUZEIRO DO SUL –AC

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCISCA ZENI DE SOUZA ROCHA

A INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA ESTADUAL DE CRUZEIRO DO SUL-AC.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 03/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Ana Valéria

NOME DO ORIENTADOR (Orientador)

Mercedes Villa Cuplillo

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

Francisca Zeni de Souza Rocha

NOME DO ALUNO (Cursista)

CRUZEIRO DO SUL-AC

2015

DEDICATÓRIA

Primeiramente a DEUS, por mim dar forças no decorrer de todo o curso, pela saúde a mim concedida e a sabedoria para alcançar os objetivos propostos e elaborados durante o todo percurso. À minha família, pelo apoio e compreensão nas horas em que precisei. Às tutoras que mim deram um apoio, e às minhas colegas que foram essenciais nas trocas de experiências no decorrer de todo o curso.

AGRADECIMENTOS

À DEUS:

Por mim conceder a graça de poder concluir e elaborar essa pesquisa.

À FAMÍLIA:

Por fazerem parte de mais um processo de aprendizagem, fortalecendo-me nos momentos de dificuldades. A todos vocês que fizeram parte de mais essa conquista, muito obrigado.

AOS MESTRES

Minha gratidão a todos os mestres que contribuíram através de seus esforços, repartindo seus conhecimentos para a transformação das suas e de minhas ideias em realidade.

RESUMO

No âmbito educacional, o meio social e a realidade do educando são alguns fatores determinantes no processo de aprendizagem, incluídas nesse meio social as pessoas com necessidades educacionais especiais, em particular, os indivíduos com surdez. O principal objetivo deste trabalho monográfico foi identificar e conhecer como se dá a inclusão do aluno com deficiência auditiva no sistema regular de ensino fundamental, tendo em vista que as crianças com esse tipo de deficiência são tratadas de forma precária quando levamos em consideração suas necessidades. A monografia teve como referencial teórico os trabalhos de diversos autores que discutem a inclusão dos indivíduos com necessidades educacionais especiais, especificamente, o deficiente auditivo. O estudo de campo se deu por intermédio de entrevistas com professores e observações da realidade de um aluno com deficiência auditiva: sua rotina escolar, as dificuldades enfrentadas pelos professores, bem como suas necessidades. Como considerações finais, foi possível identificar alguns pontos necessitam ser revistos para a que a Lei se transforme em ação: como a necessidade de formação de professores para atuarem com crianças surdas, a avaliação do real papel do intérprete em sala de aula e a reformulação de métodos pedagógicos que visem, também, o desenvolvimento do deficiente auditivo.

Palavras-Chave: LDB, deficiência auditiva; inclusão; dificuldades

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO-----	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	10
2.1. Concepção da Nova lei LDB e novas necessidades educativas educacionais especiais no ensino fundamental-----	11
2.2 . Deficientes Auditivos e a inclusão escolar-----	12
2.3. A Linguagem dos sinais constituindo o Deficientes Auditivos como sujeito--	14
2.4. Papal do interprete e seus paradigmas-----	14
3. OBJETIVOS-----	15
3.1. Objetivo geral-----	15
3.2. Objetivo específico-----	15
4. METODOLOGIA-----	16
4.1. Contexto da pesquisa-----	17
4.2. Participantes-----	17
4.3. Materiais-----	17
4.4. Instrumento de construção de dados-----	17
4.5. Procedimento de Análise de dados-----	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO-----	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	24
REFERÊNCIAS-----	26
APÊNDICES 1-----	27
APÊNDICES 2-----	29

ANEXO 1	31
ANEXO 2	32
ANEXO 3	33

1-APRESENTAÇÃO

A escolha do tema se deu por constatar, através de observações, que ainda é bastante problemática a questão da inclusão de deficientes auditivos, pois em seus acompanhamentos pode-se perceber que ainda são notórios vácuos no processo de aprendizagem de crianças surdas no ensino fundamental. Como fazer para melhorar o acolhimento das crianças deficientes auditivos e as relações entre professor –aluno? Como melhorar as estratégias utilizadas para trabalhar com as mesmas, bem como os recursos que já são utilizados? Que outros recursos serão necessários aprimorar a interação, adaptação e a compreensão sobre o processo de aprendizagem de crianças surdas ?

Consideramos a inclusão da deficiência auditiva como um dos itens da educação sobre o qual é preciso aprimorar nossos estudos nessa temática. Percebemos alguma evolução nesse processo, embora não possamos deixar de registrar os fatos voltados para o impacto da inclusão, tanto na educação, quanto na sociedade em geral. É necessário que compactuemos com o ato de reconhecer e considerar a diversidade das pessoas buscando, sempre compreender que, em geral, todos somos diferentes, e que precisamos é ampliar nossos conhecimentos para assim perceber as possibilidades que temos para construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

Assim sendo, o presente trabalho será baseado em discussões sobre a inclusão do deficiente auditivo, considerando as inquietações e expectativas dos alunos com deficiência auditiva no ensino fundamental em torno das dificuldades e limitações trazidas tanto pelos educando como pelo educador. Baseando-se em tudo isso então, partimos para a seguinte questão-problema: “Como se dá a inclusão do deficiente auditivo no ensino fundamental?”.

Acreditamos que existe a necessidade de redefinir e colocar em ação novas alternativas para adaptação e acompanhamento da aprendizagem desse alunado, garantindo assim práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão do aluno surdo, promovendo a atualização e o desenvolvimento de conceitos educacionais e sociais compatíveis com esse grande desafio, trabalhando com estratégias inovadoras que auxiliarão o entendimento dos alunos com deficiência auditiva.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Concepção da Nova lei LDB e novas necessidades educacionais especiais no ensino fundamental.

A inclusão do portador de necessidades especiais como um novo paradigma da educação brasileira é amparado legalmente pela Lei nº. 9.394/96, que especifica o compromisso da família, da escola e a sociedade para efetivação de uma proposta de escola para todos, bem como que os indivíduos com necessidades especiais busquem seu desenvolvimento para exercer sua cidadania.

A nova Lei de Diretrizes Básicas da Educação 9.394 tem o objetivo de instituir normas voltadas para construção de condições para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Assim, o programa de educação inclusiva: “direito à diversidade do MEC”, teve início em 2003, com a proposta de integração de alunos com deficiências no sistema de ensino, garantindo meios inclusivos tanto na formação de educadores quanto em equipamentos e materiais pedagógicos necessários à efetivação desse processo. Segundo Mittler (2003):

Cada escola encontrará obstáculos diferentes no caminho, porém todas elas acharão que as barreiras mais difíceis emergem de dúvidas bastante arraigadas, mas não necessariamente expressas sobre se essa jornada de fato é válida. (MITTLER, 2003: 161) .

Uma sala de aula inclusiva deve oferecer condições para que todos os alunos possam evoluir, adequando o conteúdo de acordo com cada aluno, quando o professor deverá levar em consideração as individualidades de cada sujeito, sem discriminação.

No entanto, não é difícil perceber que a lei não vigora em todas as instituições de ensino, como por exemplo, no que se refere ao nível de especialização dos professores que atendem alunos com necessidades educacionais especiais. A formação dos professores nessa área é essencial para que a inclusão seja efetuada. É necessário

[...] “garantir que, no contexto duma mudança sistêmica, os programas de formação de professores, tanto a nível inicial como em serviço, incluam as respostas às necessidades educativas especiais nas escolas inclusivas.” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 2).

A educação especial compreende as modalidades de educação escolar desde a educação infantil até o ensino superior.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educando, mas apresenta a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. (DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2001, p. 28).

A escola deve oferecer espaços exclusivos para atender os alunos com necessidades especiais. As Diretrizes (2001) fixam tal obrigação pelo fato de o aluno não precisar se adaptar à escola, mas sim a escola que deve disponibilizar condições devidas para um bom aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

a. Deficientes auditivos e a inclusão escolar

Atualmente, um grande número de indivíduos com deficiências estão frequentando escolas de ensino regular, o que tem instigado uma profunda análise acerca do papel e dos métodos utilizados pela escola, visando a compreensão de que as diferenças na sala de aula podem se tornar um fator de qualificação e de enriquecimento do ensino para a ação do professor.

Compreender que a inclusão é um processo busca igualdade de direitos, permite que a haja uma aproximação com uma perspectiva intercultural, como relata Candau (2005), com base em Boaventura de Souza Santos:

A perspectiva intercultural quer promover uma educação para o reconhecimento do 'outro', para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural. Uma educação capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à sociedade democrática, plural e humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. (CANDAU, 2005: 35)

Transformar todas as escolas em escolas inclusivas torna-se um grande desafio. É necessário redefinir o papel das escolas especiais que são responsáveis pelo atendimento educacional especializado, e das escolas comuns, onde os alunos possam questionar a realidade, viver experiências e reforçar padrões sociais.

A educação inclusiva é fundamentada numa teoria que aceita e valoriza a diversidade como característica primordial na constituição de qualquer sociedade, assegurando o acesso e a participação de todos, independentes das particularidades de cada indivíduo. Para ser considerada como um espaço inclusivo, a escola deve ajustar-se ao seu contexto real e responder aos desafios que lhes são apresentados diariamente. "Cabe à escola encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos". (MANTOAN, 1997, p.68).

As crianças com deficiência auditiva não tem recebido a atenção necessária e a devida estimulação no seu desenvolvimento. Os professores, então, encontram diversos obstáculos que dificultam a inclusão do educando com limitações auditivas no espaço escolar. A escola deve adequar e aperfeiçoar suas ações pedagógicas, sem dissociar a educação especial da educação regular e, de acordo com Mantoan (1997), a escola com acessibilidade "Promove ações voluntárias capacitando as pessoas deficientes para o trabalho como meio de inclusão social."

É necessário que as individualidades dos educando sejam respeitadas, fundindo o ensino regular com o especial, tendo em vista que fusão significa incorporar elementos distintos para se criar uma nova estrutura. De acordo com José e Coelho (2008),

A escola é responsável pela avaliação informal da criança quando anota seus aspectos de saúde física e mental, de desenvolvimento intelectual, social, os dados familiares, as doenças, as dificuldades nos diversos componentes curriculares, etc. É responsável também pela avaliação formal, realizada por exames médicos, dentários, psicológicos e fonoaudiólogos, testes de visão e audição, e pela observação sistemática dos órgãos de assistência à saúde do escolar. (JOSÉ e COELHO, 2008: 206-207)

O processo educacional deve ser transformado, as propostas devem ser mudadas, a escola deve abrir-se à diversidade.

b. A Linguagem dos sinais constituindo o deficiente auditivo como sujeito.

Em tempos passados, os surdos eram considerados incapazes de serem ensinados, pelo fato de existirem grandes controvérsias sobre os métodos de ensino, como o oral e o manual de comunicação, daí o motivo da exclusão dos mesmos das

escolas. A qualidade do trabalho realizado proporcionará aos educando a possibilidade de se desenvolverem.

A linguagem de sinais foi inventada pelo abade francês Charles-Michel, no século XVIII e foi aperfeiçoada e modificada no Brasil, onde é conhecida como LIBRAS. A linguagem dos sinais é de extrema importância para alguns deficientes, em destaque, os deficientes auditivos, pois é a forma de comunicação dos mesmos com os demais indivíduos, tendo em vista que a linguagem oral é imperativa e cabe a todos adequar-se a ela, independente de suas possibilidades.

O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 estabeleceu a LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de Professores, pelo fato de ainda existir uma grande quantidade de professores que ignoram ou não se consideram com capacidade adequada para o uso desta língua. Todavia, os deficientes auditivos são os penalizados com essa falta de adequação dos educadores.

A língua de sinais se propaga por meio do campo gesto-visual, diferenciando-a da linguagem oral, porém, deve ser respeitada como língua, pois assume a mesma função da linguagem oral: a comunicação. Portanto, a escola deve estar preparada com professores ou intérpretes de LIBRAS para receber o aluno portador de necessidade auditiva.

Ao assumir o compromisso de uma educação para o deficiente auditivo, a escola deve levar em consideração alguns fatores a serem considerados nessa implantação educacional, onde os participantes da comunidade escolar e da comunidade surda devem estar integrados inteiramente, deve haver a formação de professores e intérpretes com competência em Língua de Sinais, onde os mesmo deverão ter conhecimento da gramática da linguagem de sinais e construir uma metodologia satisfatória para o ensino da mesma, dentre outro fatores. De acordo com SKLIAR (1997):

A língua de sinais constitui o elemento identificativos dos surdos, e o fato de constituir-se em comunidade significa que compartilham e conhecem os usos e normas de uso da mesma língua, já que interagem cotidianamente em um processo comunicativo eficaz e eficiente. “Isto é, desenvolveram as competências linguísticas e comunicativas - e cognitiva - por meio do uso da língua de sinais própria de cada comunidade de surdos.” (SKLIAR 1997, p. 141)

Com relação à figura do intérprete, é possível afirmar que a mesma é pouco reconhecida na área educacional. Quando um intérprete está presente na sala de aula, a possibilidade do aluno surdo receber a informação escolar em linguagem de sinais

torna-se ampla. E o professor ouvinte deve executar suas aulas sem preocupar-se em passar a informação em sinais. Porém, poucas escolas no Brasil possuem a experiência de ter um intérprete em sala de aula.

Durante uma avaliação do nível de aprendizagem do aluno com deficiência auditiva, o professor não pode valorizar excessivamente os erros da estrutura da língua portuguesa, tendo em vista que o aluno já apresenta uma defasagem linguística em decorrência de sua deficiência. Porém, não se trata de aceitar os erros, mas sim, identificá-los para que o educando, juntamente com a ajuda do professor, possa superá-los.

c. O Papel do interprete e seus paradigmas

De modo geral, os intérpretes apontaram dificuldades nas relações com os professores e consideram a interpretação de conhecimentos de forma que os surdos possam compreender como um desafio.

O quesito idade, os conteúdos que são ministrados e o objetivo de levar o aluno à aquisição dos conhecimentos fazem com que o intérprete saia um pouco do seu espaço de interpretação e se torne responsável pelos aspectos educacionais do aluno surdo. Dessa forma, é possível destacar que a educação para surdos ainda é inadequada e a falta de organização de práticas pedagógicas torna o ensino – aprendizagem menos significativa. E os professores devem receber, também, uma formação específica que irá permitir-lhes uma maior diversidade de metodologias para se trabalhar em sala de aula.

Assim, sendo podemos considerar que muitos problemas ocorrem pelo fato de o intérprete não ter acesso aos conteúdos que serão ministrados nas aulas, deixando, assim, de realizar um bom trabalho, o que pode prejudicar o aprendizado dos deficientes auditivos.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar como a escola faz uso das normas da LDB, para atuar na inclusão de deficientes auditivos.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a realidade da escola em pesquisa no âmbito do processo de inclusão de um aluno com deficiência auditiva;
- Identificar as metodologias utilizadas para adaptação e inclusão dos alunos com deficiência auditiva no ensino fundamental.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada através de uma metodologia qualitativa, por meio de um estudo de caso numa escola de Ensino Fundamental da rede Estadual de Cruzeiro do Sul/AC que conta com intérpretes de LIBRAS presentes em cada turma que possuem crianças com deficiência auditiva,

A observação foi utilizada como instrumento na construção de dados. Algumas cenas registradas em fotos. Foram também utilizadas questionários-entrevista, envolvendo os participantes em salas de aula, pátio, sala da Direção e sala do Gestor(a); como instrumento complementar, e a entrevista discursiva irá acontecer no mesmo estabelecimento de ensino, com professor(a) regente, professor-coordenador(a), professor-gestor(a) e interprete, para que possamos assim aprofundarmos na realidade do enfrentamento desse alunado e assim vermos a acessibilidades de melhorar nossas metodologias como educadores. Os participantes foram entrevistados individualmente, seguindo um roteiro de perguntas flexíveis. Suas identidades permaneceram anônimas durante a entrevista, portanto, os respondentes serão identificados por letra: participante A – professor (a), intérprete; participante B- professor(a) regente, participante C, professor-coordenador(o), participante D, professor-gestora(o) da referidas escola e assim sucessivamente.

Em relação a esse tipo de pesquisa Minayo(1992, p.21) diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantitativa, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis.

De acordo com Lakatos e Marconi (1985), “na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a fonte para coleta dos dados e, estes são analisados individualmente, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Esta metodologia foi, portanto, escolhida com o intuito de identificar e conhecer a aceitação por parte deste processo de implantação da proposta de inclusão e, a partir

dos resultados encontrados, esperamos poder contribuir com a compreensão do processo de implantação da inclusão a partir da análise dos dados.

4.1. CONTEXTO DA PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, situada em um bairro periférico da cidade de Cruzeiro do Sul, estado do Acre. A escola faz parte da rede pública estadual e foi inaugurada no dia 19 de dezembro de 1998 pelo então governador da época que lhe dera o nome em homenagem a sua professora do antigo primário. A mesma é uma escola bem construída que recentemente passou por uma reforma geral, tornando-se agradável e muito bem organizada, com espaços amplos e bem estruturada.

A instituição funciona nos três turnos e por ser uma escola bastante ampla e organizada, proporciona aos seus educando a possibilidade de um desenvolvimento intelectual de qualidade, pois conta com uma boa biblioteca e laboratório de informática, e sala de recursos, dando uma melhor formação a seus alunos e estabilidades aos alunos com deficiências. Desde sua fundação, a referida escola atende a comunidade com o Ensino Fundamental nível 1 e 2 no período matutino do 6º ao 9º ano, no vespertino do 1º ao 5º ano e Programas como o Poronga e Mais Educação. No período noturno, a escola atende alunos da EJA II e EJA III contribuindo assim, para que a comunidade escolar tenha acesso à educação em vários níveis.

a. Participantes

Os participantes escolhidos foram selecionados por trabalharem diretamente com a inclusão, sendo que todos possuem em média três anos de experiências com a inclusão bem como com a deficiência auditiva.

E para preservar a identidade do mesmo foram tratados durante as entrevistas como professor A, B, C e D, de acordo com descrição acima.

b. Instrumentos e Materiais

Foram utilizados questionário para entrevista, PPP, relatórios, computador, materiais de consumo (caneta e cadernos), livros sobre o tema.

c. Procedimentos de construção dados

Para realizarmos o convite aos participantes da pesquisa levamos em conta os seguintes itens: professores atuantes e com experiência na educação fundamental e inclusiva, em especial interprete atuante. Escola em que há alunos com deficiências auditivas, o documento de autorização foram apresentados pela pesquisadora que foi bem recebida por todos os integrantes da instituição. A pesquisa em si foi aplicada mediante uma entrevista com professores a partir dos critérios já enunciados. Entrevistamos os professores regentes e o interprete e sala de aula e pátio a coordenadora e gestora em suas respectivas sala.

d. Procedimento de Analise

As perguntas foram apresentadas de forma individual aos 4 professores(professor A, B, C, e D).A pesquisadora perguntava de forma oral e registrava de forma escrita aquilo que os mesmos respondiam, também de forma oral. Após registro todas as respostas, a pesquisadora teceu considerações acerca da temática em questão, buscando sempre envolver e compreender os fatores da inclusão de alunos com deficiências auditivas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão registrados abaixo, seguidos na análise e discussão teórica.

1-Quanto aos recursos disponíveis na escola, você considera adequados para a realização das atividades normais e lúdicas aos alunos com deficiência auditiva?

Professor D: Bom, a escola possui recursos disponíveis para possibilitar uma melhor atuação dos professores junto aos alunos e um dos principais recursos é a formação contínua destes através de cursos de capacitação, seminários e palestras que tratam do ensino e aprendizagem das crianças com deficiência auditiva. Porém, os professores ainda permanecem acomodados e se conformam com os materiais já existentes na escola, não buscando mais variedades de recursos e dando desculpas de que essa forma de educação é muito complicada e que não possuem habilidades para trabalhar com a mesma. Sendo assim, a escola dispõe apenas de intérpretes que estão sempre realizando esses cursos de capacitação e agem em sala de aula.

Professor C: *Em relação a organização considero que a escola esta prepara sim, pois os espaços foram adequados e identificados com a chegada desses estudantes com deficiências auditivas, agora em relação aos professores ainda é notório o despreparo por parte de alguns, posso perceber que ainda ficam meios que perdidos nas elaborações de atividades que envolva com mais precisão esses alunos como também como lidar com o próprio aluno dentro de sala de aula vejo que deixam muito por conta do interprete sendo que estar ali apenas para auxiliar e traduzir aquilo que não é capaz de fazer sozinho.*

Com base na resposta do professor C, é possível perceber que há por parte da instituição um âmbito escolar acolhedor e preparado para receber esse alunado. Ele acrescenta que:...,

Tanto nos espaços físicos da escola, quanto em relação aos profissionais, considero adequados ao abito da inclusão, pois há uma preocupação por parte de todos no que diz respeito à adequação desse alunado, desde suas locomoções dentro da instituição, adequação, tratamento, e aprendizado. Sabemos que não é fácil trabalhar com “pessoas portadoras de deficiências”, e procuramos a cada dia, nos adaptar aos novos modos de ensinar e principalmente fazer com que esses alunos aprendam, e que isso aconteça, a inclusão é essencial para que todo esse processo de aprendizagem seja realizado.

2-E em relação às práticas pedagógicas, houve mudanças desde que passaram a incluir pessoas com deficiências auditivas na instituição?

Professor C: *No que dizem respeito às práticas pedagógicas, é possível afirmar que as mesmas não mudaram completamente. Mas houve algumas mudanças, como a exigência de que o professor passasse a falar mais devagar para que ajudasse os mesmos nas interpretações, escrever mais no quadro, e evitar falar palavras difíceis. As aulas ainda são preparadas para os ouvintes, só que passadas para eles através de um interprete.*

Professor D: *Não diria mudar, mais nos adaptarmos e nos capacitarmos para sabermos trabalhar com “portadores deficientes auditivos”.*

3-As metodologias utilizadas para a inclusão são diferenciadas ou não, para as pessoas com deficiências auditivas?

Professor B: *Não, apenas nos preparamos para adequar de maneira em que inclua os mesmos, como por exemplo: quando vamos trabalhar com conto de história acrescentamos as imagens, gestos e sinais sobre as mesmas para ajudar na compreensão e aprendizado dos mesmos.*

Dessa forma, os educando surdos estão limitados à forma de ensino do intérprete.

Professor A: *Podemos dizer que, foram aceleradas para o aprendizado dos alunos com deficiências auditivas, é o que costumamos chamar de atenção, e lembrando sempre que o mundo deles é visual, com a inclusão podemos perceber que se destacam quando as atividades são elaboradas através de desenhos, imagens, gestos e outros meios em que posso ver, então, baseados nisso tudo, é necessário que nos baseamos em atividades desse porte que assim os envolvam e alcancem os objetivos das atividades proposta.*

4-Na sua concepção, qual a importância da inclusão para o processo de aprendizagem das crianças com deficiências auditivas?

Professor B: *É de grande importância que haja dentro das atividades diárias dos planejamentos dos professores, atividades que envolvam os alunos com deficiências auditivas, pois dessa forma eles irão compreender melhor o objetivos das mesmas e ainda adquirir conhecimentos, proporcionando aprendizagem duradouras e eficaz.*

Professor D: *A importância para escola em um todo é de alcançarmos todos os patamares exigidos de LDB, tanto quanto pelos princípios da educação inclusiva. Trabalhamos em cima daquilo que decidimos através de capacitações que é correto para haver uma inclusão de com qualidade em nossa escola. Porém, o intuito principal disso tudo é fazer com o aluno com deficiência, nem só com a auditiva, mas com outras deficiências também aprenda de maneira igual às outras crianças comuns.*

5- No cotidiano escolar, quais as principais dificuldades encontradas no que diz respeito aos trabalhos realizados para inclusão dos deficientes auditivos?

Professor C: *Uma das principais dificuldades que observo é a interação entre os próprios professores, regente e interprete que muitas vezes acabam deixando escapar algumas orientação necessária a ser passada para o interprete ou visse e versa e com isso acabam que deixando a desejar no aprendizados do aluno. E também a participação das famílias, as quais não contamos como desejado.*

Professor B: *O fato de o aluno não estar olhando para mim na hora em que estou explicando me incomoda, já que ele tem que olhar para o intérprete. É como se o aluno com deficiência auditiva não estivesse na sala. Eu não sei a linguagem dos sinais, aí fico preocupada se o intérprete está explicando corretamente para o aluno surdo tudo o que eu estou falando. Não sei quando ele está falando algo de errado.*

6-Em relação aos conteúdos e atividades trabalhadas como são selecionadas tendo em vista o aprendizado e inclusão dos deficientes auditivos?

Professor C: *Nos conteúdos são normais, agora temos que ficar atentos em como vamos passar os mesmos de forma que haja a inclusão do deficiente auditivo. Nesse sentido pensamos em que tipo de atividades vão acelerar o aprendizado dos mesmos, lembrando que o mundo desses deficientes são visual, por isso devemos elaborar as atividades em cima daquilo que tanto os outros alunos aprendam como eles se destaquem como, por exemplo, com desenhos imagem e gestos.*

Professor A: *São baseadas de maneira em que eles possam visualizar algo para melhor entendimento e pensamos sempre em acrescentar algo a mais do concreto como gesto por exemplo, as atividades de danças eles sempre se destacam, mais preciso enfatizar que na minha visão precisaria que pelo menos ao entrar no ensino fundamental todos teria que aprender libras pois assim acho que teria melhor êxitos ainda, apesar de que mostram interesse pelo estudo.*

7-Baseados nas normas da LDB, em sua concepção em que a escola precisa se aprimorar para ter uma inclusão de qualidade em relação á inclusão de um modo geral e, sobretudo, na educação dos deficientes auditivos?

Professor C: *Em uma visão geral precisamos de mais qualificação, para trabalhar com as famílias, para que participem mais ativamente das vidas escolares de seus filhos, bem como procurem exercer os direito deles fazendo assim sua parte que uma delas é o direito de estudar como também a na atuação dos professores, a profissionalização dos educadores em gerais pois considero de fundamental importâncias que todos sejam capacitados e estejam aptos a lidar com alunos com deficiências seja ela auditiva ou não.*

Professor D: *Mais formação para os profissionais entre entendimento entre escola e família, participação familiar, frequência, mais apoio dos órgãos envolvidos como equipe de saúde, e outros, mais espaços, e matérias em gerais.*

8-Sabemos que para haver inclusão é de fundamental importância a participação das famílias no âmbito escolar para que seus filhos se sintam mais acolhidos e melhor se desenvolvam no quesito aprendizagem. Como você considera a participação das famílias em relação aos aprendizados e inclusão de suas crianças na escola?

***Professor B:** Numa visão geral deixam a desejar, porque em sua maioria visam muito a questão das responsabilidades, achando que eles não podem ajudar em muitas coisas, sendo que podem até mais que a própria escola, porém cobram muito da escola.*

***Professor A:** Deixam a desejar, porém cobram muito, não ajudam muito pois quando por exemplo peço uma atividade extra para aprimorar os conhecimentos e até mesmo para ajudar nas elaborações das atividades de casa muitas vezes não tenho muito êxito.*

Esses relatos demonstram que não há resistência alguma de práticas pedagógicas por parte de professores e até mesmo da escola em lidar com alunos deficientes auditivos. Mas podemos perceber que há certo distanciamento dos princípios da Educação Inclusiva e da LDB. Além disso, alguns dos professores carecem do conhecimento da Linguagem de Sinais, mas manifestaram preocupação com relação à aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva por meio do intérprete, como mostra os depoimentos abaixo:

***Professor A:** Tenho que estar presente em todos os horários de aula. São inúmeros conteúdos que tenho que interpretar. Tem horas que me escapa. Como passar para o surdo algo que pode ser complicado para mim?*

Eu tenho que prestar atenção tanto no professor quanto no aluno surdo. Tenho que observar cada gesto que ele faz para atender a todas as suas necessidades e responder às suas perguntas, sem deixar escapar nada. É um processo complicado demais.

De modo geral, os intérpretes apontaram dificuldades, e consideram a interpretação de conhecimentos de forma que os surdos possam compreender como um desafio. Além disso, mostraram certo despreparo para transmitir conceitos e conteúdos das disciplinas como relata a seguir:

***Professor B:** Acho imprescindíveis as capacitações para os professores, principalmente os cursos de LIBRAS, pois muitas vezes ficamos sem saber se o que o intérprete está passando para o aluno é o que realmente queríamos que passasse, pois*

não tenho cursos de LIBRAS, e isso se torna complicado para mim, pois preciso que o deficiente aprenda o conteúdo para que posso seguir com outros.

. No que se refere aos conteúdos que são ministrados e o objetivo de levar o aluno à aquisição dos conhecimentos, entendemos que o papel do interprete não se restringe a simples tradução/interpretação entre o português e a LIBRAS. O intérprete sai um pouco do seu espaço de interpretação e se torne responsável pelos aspectos educacionais do aluno surdo. Mas onde fica o professor regente?. Dessa forma, é possível destacar que a educação para surdos ainda é inadequada e a falta de organização de práticas pedagógicas torna o ensino – aprendizagem menos significativa e produtiva do que poderia ser. Além disso, pensamos que os professores devem receber, também, uma formação específica que irá lhe permitir uma maior diversidade de metodologias para trabalhar em sala de aula, com o manejo da multicultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi possível identificar a inclusão como um fenômeno educacional que está acontecendo de forma gradativa, porém real, inovador e lento. Que em seu paradigma é concebida como uma realidade que deve vigorar no ensino regular, como o direito do aluno com deficiência. Diante de tudo que foi estudado, o trabalho nos ajudou a perceber as dificuldades ainda enfrentadas pelos professores, bem como a necessidade de preparação para lidar com alunos surdos e o cotidiano escolar que os cerca.

É notório que o papel do surdo na sociedade e a sua valorização social já estão em vantagem, quando comparados ao cenário das décadas passadas. Um exemplo disso é a LDB 9.394 que traz um capítulo dedicado somente à educação especial que visa inserir as crianças que necessitam de uma educação especial na rede regular de ensino. Porém, é necessário verificar se acontecem na prática o que se encontra expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A partir dos relatos apresentados, e com base no que foi por nós observados, ainda é possível verificar que na escola há uma desvantagem dos alunos surdos, pelos menos em relação aos demais. Eles participam e interagem menos, fazem um esforço maior para entender o que o professor ou o intérprete comunica. Com base nesses dados, podemos dizer que o ensino ainda está fragmentado e é insuficiente, fazendo com que os intérpretes ensinem e interpretem ao mesmo tempo, sem, contudo, terem competência para tal função.

O desafio é desenvolver uma pedagogia centrada na criança com necessidades especiais. A falta de preparo do professor faz com que surja a figura do intérprete para suprir suas angústias em não poder lidar com deficientes auditivos. O fundamental é que cada profissional tenha consciência do seu papel como transformador das desigualdades.

Apesar de ser fato que a presença de um intérprete em sala de aula significa um avanço no reconhecimento da diferença cultural dos surdos, é importante salientar que somente a atuação do mesmo não é o bastante para a aquisição do conhecimento. O professor necessita adequar suas práticas pedagógicas aos alunos com deficiência auditiva e ter conhecimento da linguagem de sinais. A falta de planejamento entre professor e intérprete e de uma concepção mais clara do que signifique aceitar um aluno surdo em sala de aula interfere de maneira significativa no processo de aprendizagem do aluno com deficiência auditiva.

Pode ser então notado que o caminho para a inclusão é longo e tem sido demorado e, muitas vezes, não atingido, apesar da inúmera quantidade de debates, congressos e declarações que são realizadas, pois as práticas confundem inclusão com integração. É necessário, portanto, que a educação inclusiva busque o comprometimento de todas as dimensões educativas. Os pressupostos presentes neste estudo indicam a importância de se realizarem pesquisas direcionadas à inclusão de alunos surdos na rede de ensino regular, no intuito de avaliar como este processo está ocorrendo, como está sendo implementado e seus efeitos.

Com base nessa monografia, alguns pontos necessitam ser revistos para a que a Lei se transforme em ação: como a necessidade de formação de professores para atuarem com crianças surdas, a avaliação do real papel do intérprete em sala de aula e a reformulação de métodos pedagógicos que visem, também, o desenvolvimento do deficiente auditivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

CANDAU, V.M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): Questões e propostas**. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios e Prática na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

LAKATOS, E.M; MARCUNI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEGISLAÇÃO DE LIBRAS. **Linguagem Brasileira de Sinais**. Disponível em: www.libras.org.br/leilibras.htm. Acesso: 01/04/2009.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

MINAYO, M. C. De S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: Contextos sociais**. São Paulo. Editora Artmed, 2003.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológica em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **A interação de pessoas com deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Mennon. Editora SENAC, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológica em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

APÊNDICES -1**QUESTIONÁRIO**

- 1- Quanto aos recursos disponíveis na escola, você considera adequado para a realização das atividades normais e lúdicas aos alunos portadores de deficiência auditivos?**_____

- 2- E em relação as praticas pedagógicas, ouvi mudanças desde de que passaram a incluir pessoas com deficiências auditivas na instituição?**

- 3- A metodologia utilizada para haver essa inclusão são diferenciadas ou não, para as pessoas portadoras de deficiências auditivas?**

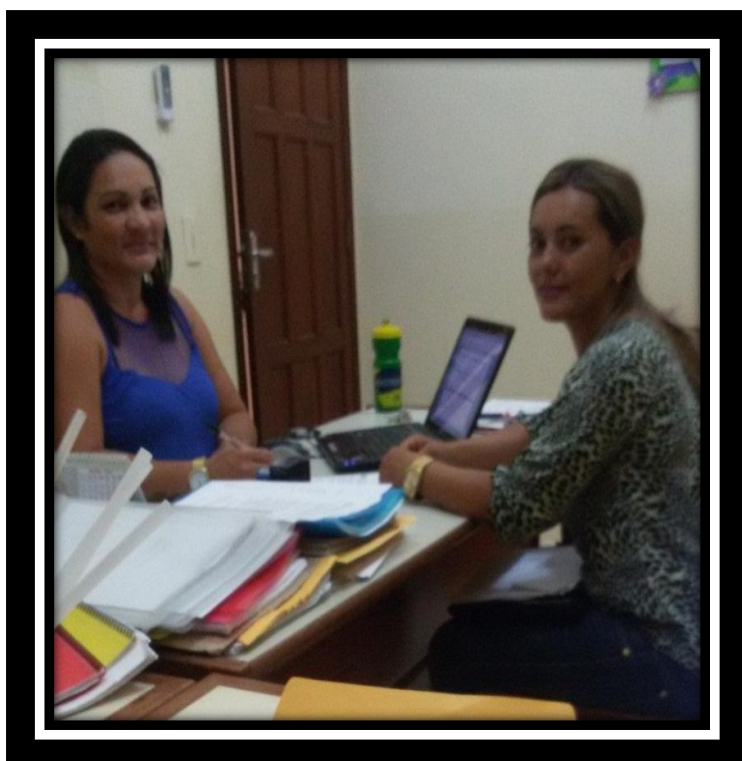
- 4- Na sua concepção, qual a importância da inclusão para o processo de aprendizagem das crianças com deficiência auditivas?**

5-No cotidiano escolar, quais as principais dificuldades encontradas no que diz respeito aos trabalhos realizados para inclusão dos deficientes auditivos?

6-Em relação aos conteúdos e atividades trabalhadas como são selecionadas tendo em vista o melhor aprendizado e inclusão do deficientes auditivo?

7-Baseado nas normas da LDB, em sua visão em que a escola precisa se aprimorar para ter uma inclusão de qualidade em relação a inclusão de um modo geral sobretudo na educação dos deficientes auditivos?

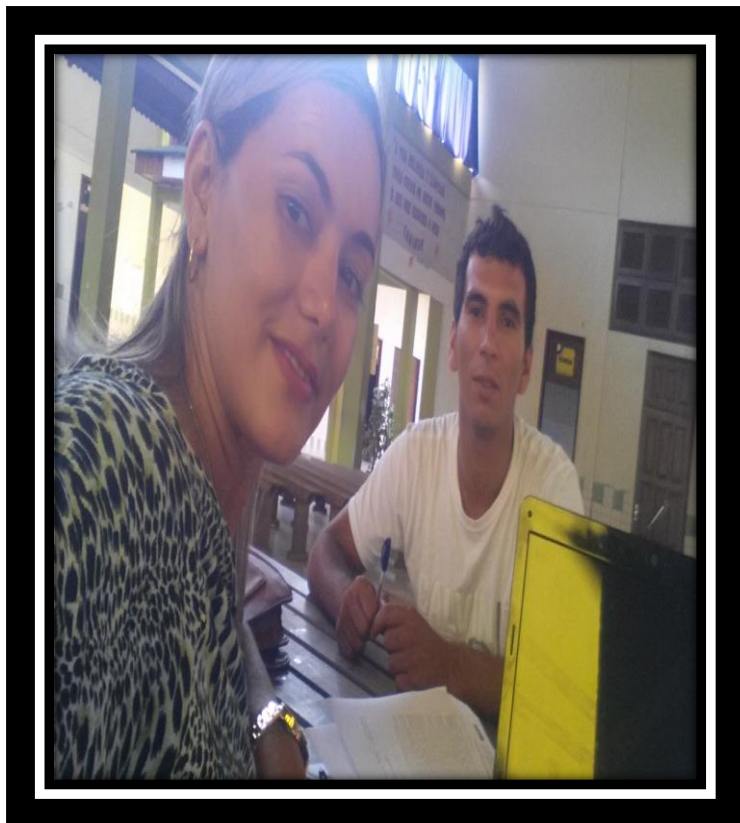
8-Sabemos que para haver inclusão é de fundamental importância a participação das famílias no âmbito escolar para que seus filhos se sintam mais acolhidos e melhor se desenvolver no quesito aprendizado. Como você considera a participação das famílias em relação aos aprendizados e inclusão de suas crianças na escola?

APENICES 2– FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO

Dia 02/ 10/ 2015, entrega carta de apresentação e entrevista com professora-diretora.

Dia 04/10/2015, entrevista com a professora-regente.





Dia 02/10/2015 realização
entrevista com professor -
interprete.

Dia 10/10/2015 realização
entrevista com professora-
coordenadora.



ANEXO - 1

1- DOCUMENTOS E TERMOS DE CONSENTIMENTOS



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDH
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sa o(a) cursista pós-graduando(a)

que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel**

ANEXO 2



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

_____, de _____ responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXO - 3

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____